

Esta pesquisa tem como objetivo compreender os processos de construção identitária de professoras negras que formam professoras/es em cursos de licenciatura de física, tendo em vista a importância de situar esse objeto no âmbito da formação de professoras/es já que, na maioria das vezes, as discussões que tomam as categorias raça e gênero tendem a ser realizadas em linhas de pesquisa específicas como se somente a elas coubessem a responsabilidade de responder às interpelações do mundo frente a esses aspectos. Mas não é.

Em revisão de literatura por ocasião desse estudo, identificou-se que pesquisas no campo da formação de professores tendem a se voltar para questões que pouco ou nada refletem as dimensões de gênero e raça, e que são constitutivas da pessoa do professor formador. E não seriam elas importantes? E não trazem elas impactos às experiências no campo da formação? E de que forma essas dimensões, gênero e raça, se imbricam com questões que perpassam a formação de professores nesse processo de constituição de suas identidades?

Como ponto de partida para essa problematização retomou-se a feminização da profissão docente que efetivamente ganhou visibilidade no final do século XIX, época na qual as mulheres passaram a frequentar as escolas normais em maior quantidade, e a exercer a profissão de professoras. Porém, essa alternativa profissional não ocorreu de forma indiscriminada por estar restrito às mulheres das classes privilegiadas. Mulheres do povo, mulheres negras, dentre outras, estiveram, de certa forma, impedidas de seguirem por esse caminho (ALMEIDA, 1998).

A implementação de políticas educacionais que contribuiu para a realização educacional de mulheres negras não foi suficiente para dirimir as desigualdades nesse campo, deixando evidente que a persistência das disparidades entre as categorias raciais e de gênero resultaram em desvantagens no posicionamento das mulheres negras na estratificação social e na inserção profissional, inclusive na profissão docente.

Outro ponto de análise é a ideia de que as licenciaturas são para mulheres e não para homens (CARTAXO, 2015). Porém, se os homens tendem a se direcionarem para os cursos marcadamente masculinos, e as mulheres para os cursos considerados femininos, essa dinâmica se refletirá no contexto profissional das licenciaturas, podendo-se deduzir que as mulheres estarão mais presentes como docentes em algumas licenciaturas em razão da própria natureza da área de conhecimento, e estarão subrepresentadas em outras, como é o caso da física.

Tendo em vista essas considerações, essa pesquisa tem como objetivo geral compreender os processos de construção identitária de professoras negras formadoras de novas/os professoras/es em cursos de física e como objetivos específicos: i) mapear a presença de professoras negras nas licenciaturas de Física nas universidades públicas brasileiras; ii) descrever as trajetórias de vida de mulheres negras que trabalham como professoras nas licenciaturas de física; iii) identificar fatores que contribuem para o desenvolvimento de suas identidades como professora formadora; e iv) analisar os processos de construções identitárias presentes nas trajetórias de vida de mulheres negras que trabalham como professoras nas licenciaturas de Física;

#### PERCURSO METODOLÓGICO

Tendo em vista o desafio de localizar os sujeitos dessa pesquisa, foi realizado um mapeamento de todas as licenciaturas de física nas universidades públicas brasileiras para identificar possíveis professoras negras formadoras de professoras/es. A viabilidade dessa busca foi em função do baixo número de mulheres mesmo em licenciaturas de física. Recorreu-se também à técnica da “bola de neve”, sendo ela legítima em casos em que há problemas de coleta de informação para composição de grupos sociais. (DEWES, 2013)

Dessa forma, conseguimos a adesão de três professoras negras formadoras de professoras/es em licenciaturas de física.

Pesquisar construções identitárias de professoras negras requer apreender, dentre outras coisas, as relações que se estabelecem entre o eu e o outro concebidas pela socialização (DUBAR, 1997). E, nessa dinâmica de constante negociação, em que há recusas, mas também reconhecimento, as identidades vão se construindo. O método de histórias de vida se mostrou eficaz na “apreensão” dessa realidade por ser um tipo de pesquisa narrativa cujo objetivo é “compreender uma vida, ou parte dela, como possível para desvelar e/ou reconstituir processos históricos” vividos pelos sujeitos. (SOUZA, 2006).

Para a etapa de análise dos dados, utilizou-se da análise de conteúdo por ser um conjunto de instrumentos metodológicos que favorecem a compreensão dos significados dos discursos produzidos pelos atores sociais, bem como da interpretação que eles fazem dos significados que estão a sua volta, ou seja, o que está descrito refere-se à visão interpretativa da realidade do entrevistado (ROCHA; CHRISTO; ADALGISA, 2005).

### APROXIMAÇÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS

Os conceitos de identidade, raça e gênero são categorias sociológicas fundamentais no contexto dessa discussão sobre construções identitárias de professoras negras formadoras de novas/os professoras/es em licenciaturas de física, sendo que o primeiro ganha centralidade por oferecer caminhos para que se possa compreender os fenômenos presentes na dialética entre indivíduo e sociedade, e que constituem histórias de vida.

Ao adotar o conceito de identidade, reconhece-se as diferentes abordagens teóricas, os paradoxos e a multiplicidade de sentidos que a ele é atribuído, assim como de que forma ele se constrói enquanto categoria de análise. Tendo isso em vista, optou-se por prosseguir com as bases teóricas sobre identidade propostas por Dubar pelos esclarecimentos conceituais e metodológicos que ele traz e que favorecem a apreensão empírica da identidade. Além disso, o autor relaciona o processo identitário individual às produções biográficas que é quando os indivíduos buscam dar conta de suas trajetórias, por meio de uma história, o que dialoga com a proposta dessa pesquisa.

Nesse contexto, o diálogo com as categorias gênero e raça, que são constructos sociológicos de caráter hierarquizante, e que permeiam construções identitárias, trazem implicações nas relações sociais estabelecidas em diferentes âmbitos, o que inclui o contexto da formação de professores.

### RESULTADOS PRELIMINARES

A importância da contextualização da identidade no sentido de reportá-la às condições de sua produção, conectada às interações nas quais aparece, e as dinâmicas que ela gere (DUBAR, 2015) confere centralidade às relações sociais por seu caráter objetivo, que permite apreender construções identitárias.

*“Eu fui adotada por uma família branca, mas toda essa história também de ser branca, de não ser branca, de ser negra de pele clara, da minha família ser branca, e até essa consciência, de certa forma, são algumas coisas que estão acontecendo até hoje, mas, elas também se constituíram, assim, de um jeito meio engraçado.”* (profe.1)

*“Eu conheci um grupo na própria universidade, que eram os missionários. Então, eles tinham um time de basquete, eles trabalhavam com estudantes e tinham muitas pessoas negras e brancas.” “Pelo fato de ter bastante pessoas brancas, mas também pessoas negras, essa coisa de falar de cor, de brincar com a cor, de brincar com o outro,*

*de valorizar... então, aquilo pra mim foi uma marca muito importante. Foi a primeira vez em que ser negra ou ser negra de pele clara, não era mal.*” (profe.1)

O trecho acima é emblemático por conferir à trajetória de vida o lugar onde se configuram identidades, sejam pelos atos de atribuição, dada por outrem, sejam pelos de reivindicação, relacionada ao reconhecimento de si.

As histórias contadas deixam evidentes esse movimento que é dual, pois opera às vezes de forma antagônica tensionando as relações, inclusive consigo mesmo. *“Hoje, eu olho e falo: é inacreditável, o quanto você não pensa e o quanto você não se enxerga.”* *“... e um tanto também o quanto você foge dessa questão de ser negra, de poder se assumir como negra.”* (profe.1)

O fato de a construção identitária se realizar no interior de contextos sociais que determinam a posição dos agentes, ela acaba sendo dotada de eficácia social, produzindo, inclusive, efeitos sociais reais (Berlatto, 2009): *“Por exemplo, eu tinha uma aluna, a Mariana, que era negra. Ela foi super mal na primeira prova e, nessa conversa que eu faço pessoalmente, eu percebo que esse tempo com ela foi muito maior, porque você acaba tendo essa responsabilidade de falar para eles que a gente precisa deles, de falar que eles que vão ser o diferente amanhã e eles que vão nos representar, e os outros que virão vão precisar deles, sabe.”*

Enquanto professoras formadoras, elas estão imersas em um conjunto de vinculações (etária, classe, nação, raça, dentre outras), que as localizam e as referenciam e isso caracteriza suas identidades e refletem suas ações. *“Eu não permito que os meus alunos fracassem.”* (profe.2)